

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

BRUNO FANTATO SILVA

**ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA EMPRESA
MANUFATURA DE BRINQUEDOS ESTRELA S.A. NO PERÍODO DE 2018 A 2024**

VARGINHA/MG

2026

BRUNO FANTATO SILVA

**ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA EMPRESA
MANUFATURA DE BRINQUEDOS ESTRELA S.A. NO PERÍODO DE 2018 A 2024**

Trabalho de Conclusão de PIEPEX
apresentado como parte dos requisitos para
obtenção do grau de Bacharel em Ciência e
Economia pela Universidade Federal de
Alfenas.

Orientador: Vinicius de Souza Moreira.

VARGINHA/MG

2026

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Campus Varginha

Silva, Bruno Fantato.

Análise do desempenho-financeiro da empresa Manufatura de Brinquedos Estrela S.A. no período de 2018 a 2024 / Bruno Fantato Silva. - Varginha, MG, 2026.

34 f. -

Orientador(a): Vinicius de Souza Moreira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia) - Universidade Federal de Alfenas, Varginha, MG, 2026.

Bibliografia.

1. Indicadores contábeis. 2. Brinquedos e jogos. 3. Liquidez. 4. Endividamento. 5. Rentabilidade. I. Moreira, Vinicius de Souza, orient. II. Título.

BRUNO FANTATO SILVA

**ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA EMPRESA
MANUFATURA DE BRINQUEDOS ESTRELA S.A. NO PERÍODO DE 2018 A 2024**

O Presidente da banca examinadora abaixo assina a aprovação do Trabalho de Conclusão de PIEPEX apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Aprovada em: 25 de junho de 2026

Prof. Vinicius de Souza Moreira
Presidente da banca examinadora
Universidade Federal de Alfenas

Prof.^a Fabiane Fidelis Querino
Universidade Federal de Alfenas

Prof. Hugo Lucindo Ferreira
Universidade Federal de Alfenas

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar o desempenho econômico-financeiro da empresa Manufatura de Brinquedos Estrela S.A., por meio de indicadores contábeis, durante o período de 2018 a 2024. A pesquisa possui caráter descritivo, quantitativo e documental. As demonstrações contábeis, incluindo o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, foram obtidas por meio do site da B3. Foram calculados os indicadores de liquidez, de endividamento e de rentabilidade. Os principais resultados evidenciaram que a Estrela apresentou fragilidades econômico-financeiras persistentes em todos os anos analisados. Os indicadores de liquidez permaneceram abaixo de uma unidade, indicando insuficiência de bens e direitos para a cobertura das obrigações de curto e de longo prazos, com destaque para a liquidez imediata, que apresentou valores reduzidos. Em relação ao endividamento, observou-se uma participação do capital de terceiros elevada no endividamento geral, acompanhada de crescente concentração das dívidas no curto prazo, aumentando a pressão sobre o fluxo de caixa da organização e sua liquidez. Quanto à rentabilidade, verificaram-se margens líquidas e retornos sobre os ativos negativos em todo o horizonte temporal, demonstrando dificuldades na geração de lucros e na utilização eficiente dos recursos disponíveis. Conclui-se que, embora a pandemia de Covid-19 possa ter gerado efeitos negativos para a companhia, as dificuldades relacionadas à liquidez, ao endividamento e à rentabilidade já se mostravam presentes antes desse período, sugerindo a existência de fragilidades estruturais no desempenho econômico-financeira da empresa, posteriormente reforçados pelo pedido de recuperação judicial do Grupo Estrela, em 2026. Por fim, o estudo amplia a compreensão sobre a dinâmica econômico-financeira do setor de brinquedos e destaca a relevância das demonstrações contábeis como apoio à tomada de decisão.

Palavras-chave: indicadores contábeis; liquidez; endividamento; rentabilidade; brinquedos e jogos.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the economic and financial performance of the toy manufacturing company Estrela S.A., using accounting indicators, during the period from 2018 to 2024. The research is descriptive, quantitative, and documentary in nature. The financial statements, including the Balance Sheet and the Income Statement, were obtained from the B3 website. Liquidity, debt, and profitability indicators were calculated. The main results showed that Estrela presented persistent economic and financial weaknesses in all the years analyzed. Liquidity indicators remained below one unit, indicating insufficient assets and rights to cover short- and long-term obligations, especially immediate liquidity, which showed reduced values. Regarding debt, a very high share of overall debt was observed, but accompanied by a growing concentration of debt in the short term, increasing pressure on the organization's cash flow and liquidity. Regarding profitability, negative net margins and returns on assets were observed throughout the time horizon, demonstrating difficulties in generating profits and efficiently using available resources. It is concluded that, although the Covid-19 pandemic may have had negative effects on the company, difficulties related to liquidity, indebtedness, and profitability were already present before this period, suggesting the existence of structural weaknesses in the company's economic and financial performance, later reinforced by the Grupo Estrela's request for judicial reorganization in 2026. Finally, the study broadens the understanding of the economic and financial dynamics of the toy sector and highlights the relevance of financial statements as support for decision-making.

Keywords: accounting indicators; liquidity; indebtedness; profitability; toys and games.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Indicadores de Liquidez: definição e análise.....	13
Quadro 2 - Indicadores de Endividamento: definição e análise.....	15
Quadro 3 - Indicadores de Rentabilidade: definição e análise.....	16
Quadro 4 - Indicadores calculados.....	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultado dos indicadores de Liquidez - Estrela 2018-2024.....	23
Tabela 2 - Saldos de Caixa x Passivo Circulante - Estrela 2018-2025.....	24
Tabela 3 - Resultado dos indicadores de Endividamento - Estrela 2018-2024.....	25
Tabela 4 - Resultado dos indicadores de Rentabilidade - Estrela 2018-2024.....	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1 ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	11
2.1.1 INDICADORES DE LIQUIDEZ.....	12
2.1.2 INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO.....	14
2.1.3 INDICADORES DE RENTABILIDADE.....	15
2.1.4 ESTUDOS CORRELATOS.....	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
3.1 CARACTERÍSTICA DA PESQUISA.....	19
3.2 UNIDADE DE ANÁLISE.....	20
3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
4.1 ANÁLISE DE LIQUIDEZ.....	23
4.2 ANÁLISE DE ENDIVIDAMENTO.....	25
4.3 ANÁLISE DE RENTABILIDADE.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

As indústrias de brinquedos e jogos recreativos representam relevância significativa na economia, desde a geração de emprego, como também, no bem-estar proporcionado à sociedade, visto que são uma ferramenta de desenvolvimento lúdico cognitivo, emocional e social que estimula a interação entre crianças e adultos, fortalecendo os laços familiares e promovendo a socialização entre diferentes faixas etárias (Unicef, 2023). Dessa forma, o setor não apenas impulsiona a atividade econômica, mas também exerce influência positiva no desenvolvimento humano e nas relações sociais.

Para se entender a importância desse setor no mercado nacional, no fim do ano de 2025, a indústria de brinquedos brasileira gerou um faturamento de R\$ 10,39 bilhões, demonstrando um avanço de 1,86% sobre o ano anterior, segundo o Anuário da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq) de 2026. Além disso, também proporciona benefícios na geração de empregos, uma vez que, em menos de cinco anos, o setor apresentou um aumento de cerca de oito mil vagas, encerrando 2025 com 43.946 trabalhadores diretos e terceirizados, ante 35.832, em 2020, com o maior pico registrado em 2024, com 44.092 empregos (Ravagnani, 2026).

O setor de brinquedos e jogos recreativos envolve a fabricação e a comercialização de produtos voltados ao entretenimento, ao lazer e ao desenvolvimento físico/cognitivo de crianças e, cada vez mais, de adultos (fenômeno conhecido como *kidult*¹) (Ravagnani, 2026). Uma das empresas de destaque desta área é a Estrela S.A., tendo em vista que, com mais de 80 anos de atuação, a companhia tornou-se um dos principais símbolos da indústria de brinquedos no país, tendo influenciado e marcado a infância de diferentes gerações por meio de seus produtos (VEJA, 2018).

E, devido ao protagonismo da companhia, é por meio da análise econômico-financeira que se torna possível aferir a viabilidade e o vigor da Estrela S.A., sendo que o estudo de suas demonstrações contábeis permite avaliar a saúde

¹ Segundo Fabiane Rufini (2025), o termo em inglês “kidult” significa adultos que buscam na infância referências para suas escolhas de consumo

Disponível em:

<https://epocanegocios.globo.com/empresas/tendencias-para-o-futuro/noticia/2025/08/nostalgia-e-esca-pismo-vendem-fenomeno-kidult-e-busca-por-hobbies-turbinam-mercado-de-jogos-e-brinquedos-para-adultos.ghtml>

financeira, a liquidez e a rentabilidade da organização. Essa verificação é importante não apenas para o ajuste interno de processos, mas também para projetar segurança aos *stakeholders* frente aos riscos inerentes à atividade empresarial (Borges, 2025).

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi analisar o desempenho econômico-financeiro da empresa Manufatura de Brinquedos Estrela S.A., por meio de indicadores contábeis, durante o período de 2018 a 2024². Tal horizonte temporal foi escolhido devido ao período marcado pela pandemia do Covid-19, que provocou impactos significativos na demanda por produtos do setor. Em 2022, as vendas globais de brinquedos permaneceram 22% acima dos níveis pré-pandemia de 2019, sendo que, devido às restrições de mobilidade e o isolamento social, muitas famílias permaneceram mais tempo em casa, o que influenciou o comportamento de consumo e a procura por jogos recreativos (The Npd Group, 2023).

Além da introdução, esse trabalho está dividido em outras quatro seções principais. A segunda seção, apresenta a revisão de literatura, na qual são abordados os principais conceitos teóricos relacionados à análise das demonstrações contábeis e aos indicadores econômico-financeiros. Na terceira seção, é descrita a metodologia utilizada para a realização da pesquisa. Em seguida, a quarta seção traz a apresentação e a análise dos resultados obtidos. Por fim, na quinta seção, são apresentadas as considerações finais, reunindo as principais conclusões e reflexões decorrentes da pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

² A intenção inicial era de trabalhar com o ano de 2025. Porém, até o mês de junho de 2026, os relatórios contábeis consolidados não haviam sido divulgados pela empresa.

Nesta seção, são apresentados os principais conceitos relacionados à análise das demonstrações contábeis por meio de indicadores econômico-financeiros, bem como os estudos e as contribuições teóricas que possuem relação direta com o tema abordado nesta pesquisa.

2.1 ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise de demonstrações contábeis é uma das ferramentas mais importantes para se entender a saúde financeira e as características econômicas de uma organização (Carvalho et al., 2025). Para elucidar o tema, de acordo com Diniz (2015), a análise das demonstrações contábeis pode ser entendida como um conjunto de instrumentos que permite avaliar a condição econômico-financeira das instituições, ao disponibilizar diferentes informações relevantes que auxiliam o processo de tomada de decisões por parte de gestores e demais interessados (*stakeholders*).

De modo geral, a análise econômico-financeira das demonstrações contábeis tem como finalidade examinar o desempenho da empresa ao longo de determinado período, permitindo a elaboração de projeções que apoiem decisões relacionadas a investimentos, como a comparação entre retornos e a avaliação de riscos, bem como decisões de financiamento, incluindo a concessão de crédito e a análise da capacidade de pagamento da organização (Pereira, 2018).

Além de sua funcionalidade mercadológica e instrumento facilitador no direcionamento às decisões, o acesso a determinados documentos contábeis constituem caráter obrigatório para empresas brasileiras, conforme estabelecido pela legislação nacional, especialmente pela Lei nº 11.638/2007 (Brasil, 2007), em que as entidades empresariais devem elaborar e divulgar um conjunto de demonstrações contábeis obrigatórias, em que entre elas se enquadram: o balanço patrimonial; a demonstração do resultado do exercício (DRE); a demonstração dos fluxos de caixa (DFC); a demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL); a demonstração de lucros ou prejuízos acumulados (DLPA) e a demonstração do valor adicionado (DVA) (CPC, 2026)

Para atender aos objetivos propostos pela pesquisa, foram analisados três grupos principais de indicadores financeiros: liquidez, endividamento e rentabilidade. A utilização conjunta desses indicadores possibilita uma avaliação mais abrangente

da situação da empresa, permitindo examinar a sua capacidade de honrar compromissos de curto e longo prazo, a forma como está estruturado o seu capital e o nível de retorno obtido a partir dos recursos investidos (Matarazzo, 2010).

2.1.1 INDICADORES DE LIQUIDEZ

Indicadores de liquidez, segundo Gitman (2010), correspondem a medidas financeiras utilizadas para avaliar a capacidade de uma empresa em honrar as suas obrigações, tanto no curto quanto no longo prazo. Esses indicadores, continua o autor, são essenciais para a análise da saúde financeira da organização, pois permitem verificar a sua capacidade de manter as suas operações e cumprir os compromissos no mercado. Além disso, os indicadores fornecem informações relevantes sobre a situação financeira da empresa, permitindo avaliar o nível de risco de atraso no pagamento de obrigações com terceiros, como também a necessidade de existência de recursos para a continuidade das operações e a formação de estoques em períodos sazonais (Gitman, 2010).

Compreender os indicadores de liquidez das organizações é fundamental para a realização de análises e comparações no mercado, uma vez que esses quocientes fornecem informações relevantes sobre a capacidade de pagamento das empresas, explica Assaf Neto (2020). Além de refletirem aspectos financeiros imediatos, esses indicadores também permitem uma análise ao longo do tempo, evidenciando a consistência e a solidez da situação econômica da organização (Assaf Neto, 2020). Dessa forma, tornam-se ferramentas essenciais para avaliar a segurança financeira da empresa e a sua capacidade de manter suas operações de forma sustentável diante de diferentes cenários econômicos (Assaf Neto, 2020).

Outrossim, esses indicadores possibilitam identificar a necessidade de ajustes nos custos, seja por meio de renegociação com fornecedores ou busca por alternativas mais vantajosas. Há, dessa maneira, diversas formas de realizar a mensuração de liquidez de uma organização, entretanto, quatro indicadores se destacam por sua utilização mais recorrente, sendo eles: Liquidez Geral (LG), Liquidez Corrente (LC), Liquidez Seca (LS) e Liquidez Imediata (LI) (Matarazzo, 2010). A seguir, será apresentado o Quadro 1, elaborado de acordo com Bazzi

(2019), que traz a definição e a análise de cada um desses indicadores de liquidez.

Quadro 1 - Indicadores de Liquidez: definição e análise

Indicador - Sigla	Definição	Análise
Liquidez Geral (LG)	Esse indicador avalia a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações no longo prazo, considerando todos os recursos que podem ser convertidos em dinheiro, tanto no curto quanto no longo prazo, em relação ao total de suas dívidas nesses mesmos períodos, permitindo analisar a solidez financeira da organização de forma mais abrangente.	Quanto maior o resultado, melhor. $LG > 1$ a empresa é líquida no longo prazo.
Liquidez Corrente (LC)	Esse indicador indica a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto prazo, ao relacionar os ativos circulantes com os passivos circulantes, demonstrando quantas vezes os recursos disponíveis no curto prazo são suficientes para cobrir as dívidas também de curto prazo, evidenciando a situação financeira imediata da organização.	Quanto maior o resultado, melhor. $LC > 1$ a empresa é líquida no curto prazo.
Liquidez Seca (LS)	Esse indicador avalia a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto prazo sem considerar os estoques. Por desconsiderar esse item, que pode apresentar baixa rotatividade ou até obsolescência, oferece uma visão mais conservadora e precisa da solvência da empresa, evidenciando sua capacidade de honrar compromissos apenas com os ativos de maior liquidez.	Quanto maior o resultado, melhor. $LS > 1$ a empresa é líquida no curto prazo não levando em conta os estoques (ativos de liquidez incerta).
Liquidez Imediata (LI)	Esse indicador relaciona os ativos que representam disponibilidades da empresa (caixa, bancos e aplicações financeiras de alta liquidez) com suas obrigações de curto prazo, demonstrando quanto a empresa possui de recursos imediatamente disponíveis para cada unidade monetária de dívida no curto prazo.	Quanto maior o resultado, melhor. $LI > 1$ a empresa é líquida no curto prazo levando em conta apenas as disponibilidades em curtíssimo prazo.

Fonte: Bazzi (2019).

2.1.2 INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

A forma como a empresa capta recursos, seja por meio de capital próprio ou de terceiros, está diretamente relacionada ao seu nível de endividamento (Assaf Neto, 2020). Esse aspecto é fundamental para a análise financeira, pois, de acordo com Assaf Neto (2020) influencia as decisões estratégicas da organização, especialmente no que se refere ao financiamento de suas atividades e à gestão dos riscos envolvidos. Nesse sentido, os indicadores de endividamento permitem avaliar a participação de capital de terceiros na estrutura financeira da empresa, evidenciando o seu grau de dependência de recursos externos e o risco associado a essa situação (Assaf Neto, 2020).

Além do mais, de acordo com Bazzi (2019), a análise do endividamento das organizações tem como objetivo avaliar o nível de dependência da empresa em relação a recursos de terceiros, evidenciando o seu grau de endividamento. Por meio de diferentes indicadores, é possível identificar a forma como a organização financia os seus ativos, ou seja, qual política de captação de recursos é adotada (Bazzi, 2019). Esses indicadores também permitem distinguir situações distintas, como empresas que utilizam o endividamento de forma estratégica para potencializar seus investimentos e aquelas que recorrem a novas dívidas para cobrir obrigações de curto prazo, o que pode indicar maior fragilidade financeira (Bazzi, 2019).

A seguir, para serem realizadas as análises sobre o endividamento, serão apresentados os principais indicadores utilizados nesta pesquisa: i) Endividamento Geral (EG); ii) Composição do Endividamento (CE); e iii) Índice de Cobertura de Juros (ICJ), descritos no Quadro 2.

Quadro 2 - Indicadores de Endividamento: definição e análise

Indicador - Sigla	Definição	Análise
Endividamento Geral (EG)	Esse indicador tem como objetivo mensurar a participação de capital de terceiros no financiamento dos ativos totais da empresa, evidenciando o grau de dependência da organização em relação aos recursos de credores.	Quanto menor o resultado, melhor.
Composição do Endividamento (CE)	Esse indicador indica a parcela das dívidas da empresa que vence no curto prazo em relação ao total de suas obrigações, permitindo avaliar o nível de pressão financeira imediata e o perfil de vencimento das dívidas.	Quanto menor o resultado, melhor.
Índice de Cobertura de Juros (ICJ)	Mede a capacidade da empresa de honrar seus pagamentos contratados de juros (decorrentes de seu endividamento) a partir do lucro gerado por suas operações estruturais.	Quanto maior o resultado, melhor.

Fonte: Bazzi (2019).

2.1.3 INDICADORES DE RENTABILIDADE

Segundo Matarazzo (2010), os indicadores de rentabilidade são fundamentais para a avaliação do desempenho econômico das empresas, pois permitem analisar a sua capacidade de gerar resultados a partir dos recursos investidos. Essas medidas, continua o autor, relacionam o lucro obtido com diferentes bases, tais como o ativo total, o patrimônio líquido e as receitas, possibilitando uma visão mais ampla da eficiência da gestão. Além disso, a análise da rentabilidade contribui para identificar o nível de retorno proporcionado aos investidores e a efetividade das decisões operacionais e financeiras adotadas pela organização e, dessa forma, tais indicadores tornam-se essenciais tanto para a comparação entre empresas quanto para o acompanhamento da evolução do desempenho ao longo do tempo (Matarazzo, 2010).

Os indicadores utilizados, nesta pesquisa, para avaliar a rentabilidade empresarial são: i) Margem Líquida (ML); ii) Retorno sobre os Ativos (ROA); e iii)

Giro do Ativo (GA), na qual as definições estão descritas no Quadro 3, elaborado com base em Matarazzo (2010) e Bazzi (2019).

Quadro 3 - Indicadores de Rentabilidade: definição e análise

Indicador - Sigla	Definição	Análise
Margem Líquida (ML)	Esse indicador indica a parcela das vendas que permanece como lucro após a dedução de todos os custos e despesas, incluindo juros e impostos, permitindo avaliar a eficiência da empresa na geração de resultado final a partir de suas receitas.	Quanto maior o resultado, melhor
Retorno sobre os Ativos (ROA)	Esse indicador demonstra a capacidade da empresa de gerar lucro líquido a partir do total de seus ativos, refletindo o nível de eficiência na utilização dos recursos disponíveis e seu potencial de geração de resultados.	Quanto maior o resultado, melhor
Giro do Ativo (GA)	Esse indicador representa a capacidade da empresa de gerar lucro em relação ao total do capital próprio (patrimônio líquido) investido, evidenciando o seu nível de rentabilidade. Dessa forma, permite compreender quanto a empresa consegue gerar de resultado para cada unidade monetária investida pelos proprietários.	Quanto maior o resultado, melhor

Fonte: Bazzi (2019), Matarazzo (2010).

2.1.4 ESTUDOS CORRELATOS

Nesta subseção, serão apresentados estudos correlatos ao conteúdo pesquisado neste trabalho (Guimarães; Correa, 2022; Limão, 2024; Mendes Júnior, 2017), tendo como assunto principal a análise dos indicadores econômico-financeiros de empresas do ramo de brinquedos e jogos recreativos, na qual, abordam os objetivos e os resultados encontrados em cada pesquisa.

O primeiro artigo foi escrito por Guimarães e Correa (2022) e teve como objetivo analisar o comportamento dos indicadores de estrutura de capital e de

rentabilidade através de análise dos balanços patrimoniais e das demonstrações do resultado da companhia de brinquedos Estrela, foco em comum desse trabalho, entre os anos de 2019 a 2021, ressaltando o impacto patrimonial vivenciado pela pandemia do Covid-19 mediante as finanças (Guimarães; Correa, 2022).

Os resultados mostraram que a análise de alguns indicadores de estrutura de capital e de rentabilidade se torna limitada em empresas que apresentam patrimônio líquido negativo. Ainda assim, a utilização de outros índices permitiu contornar parcialmente essa restrição, possibilitando uma avaliação mais consistente da situação financeira. A partir dessas adaptações, verificou-se que a empresa apresenta elevada dependência de capital de terceiros no curto prazo, além de rentabilidade negativa, resultados estes alinhados com a teoria do *Pecking Order*, explicada pelo artigo, segundo a qual níveis mais elevados de endividamento tendem a impactar negativamente a rentabilidade das organizações (Guimarães; Correa, 2022).

Ademais, no segundo estudo, Limão (2024) demonstrou, por meio de indicadores econômico-financeiros (liquidez, endividamento e rentabilidade), os impactos da pandemia de Covid-19 sobre as empresas do setor de lazer listadas na B3, (a empresa Estrela está listada no subsetor de lazer na B3) buscando identificar os principais efeitos sofridos por essas organizações. Como objetivos específicos, calculou os indicadores econômico-financeiros dessas empresas durante o período da pandemia (2019 a 2022), apresentou e interpretou os resultados obtidos e, por fim, avaliou de que forma esse cenário influenciou o desempenho financeiro do setor (Limão, 2024).

Os resultados mostraram que as empresas do setor (Estrela, Bicicletas Monark, São Paulo Turismo; Time For Fun) enfrentaram desafios relevantes durante o período analisado, evidenciados pela redução nas receitas, nas margens operacionais e na rentabilidade. A retração da atividade econômica impactou diretamente a demanda por entretenimento, o que comprometeu a liquidez das organizações, fato observado por meio dos índices de liquidez imediata, corrente, seca e geral, que indicaram dificuldades no cumprimento de obrigações de curto e longo prazo. Além disso, o aumento do nível de endividamento, aliado à baixa rentabilidade, reforçou os desafios para a manutenção da estabilidade financeira nesse cenário adverso. Diante disso, os resultados apontam para a necessidade de adoção de estratégias mais eficientes, voltadas à melhoria da gestão financeira, à

redução do endividamento e ao fortalecimento da rentabilidade, como forma de garantir a sustentabilidade e o crescimento das empresas do setor de lazer em um contexto de incertezas (Limão, 2024).

Por fim, no estudo de Mendes Júnior (2017) teve como objetivo investigar se a estrutura patrimonial e financeira das indústrias de brinquedos listadas na BM&FBovespa, representadas pelas empresas Manufatura de Brinquedos Estrela S.A. e Tec Toy S.A., estava relacionada aos prejuízos acumulados por essas companhias no período de 2000 a 2016. Para isso, foram analisadas as demonstrações contábeis das empresas por meio de indicadores econômico-financeiros de rentabilidade, liquidez, endividamento, prazos médios, ciclos operacionais, utilizando dados obtidos no software Economática® e no site da então BM&FBovespa (hoje B3). Os resultados evidenciaram que, embora ambas as empresas apresentassem prejuízos recorrentes e dificuldades financeiras ao longo dos anos analisados, suas estruturas patrimoniais e financeiras mostraram comportamentos significativamente distintos em diversos indicadores. Dessa forma, concluiu-se que os prejuízos enfrentados pelas companhias não podem ser atribuídos exclusivamente ao setor de brinquedos, indicando que os problemas observados decorrem de fatores específicos de cada organização, e não necessariamente de características comuns ao segmento de atuação (Mendes Júnior, 2017).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção serão apresentados as características desse estudo, onde será demonstrado os métodos e fórmulas utilizados para que seja realizado a análise das demonstrações contábeis da empresa em questão. Por sua vez, será dividido entre os tópicos características da pesquisa, que conterão os tópicos de estudo, unidade de análise (apresentação da empresa estudada) e a última seção de coleta e análise de dados.

3.1 CARACTERÍSTICA DA PESQUISA

O trabalho em questão caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, quantitativa e documental. A pesquisa possui caráter descritivo, pois buscou identificar, registrar e analisar as características e os aspectos relacionados ao fenômeno estudado (Prodanov; Freitas, 2013), no caso, o desempenho econômico-financeiro de uma empresa. Conforme destacam Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa descritiva utiliza instrumentos padronizados para a coleta de dados, como o levantamento de informações presentes nas demonstrações contábeis, utilizadas posteriormente no cálculo de indicadores.

A pesquisa quantitativa também desempenhou um papel importante neste estudo, principalmente no que se refere à organização, análise e interpretação dos dados que serviram de base para os resultados obtidos (indicadores contábeis). Nesse contexto, essa abordagem de pesquisa consiste na transformação das informações em dados numéricos, exigindo a utilização de técnicas e métodos estatísticos para sua análise (Prodanov; Freitas, 2013).

Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa documental tem por característica a utilização de materiais que ainda não receberam tratamento analítico aprofundado, como documentos oficiais, relatórios, registros, arquivos e outros tipos de fontes primárias, sendo empregada com base para obtenção e análise de informações relevantes ao estudo. Os documentos usados na pesquisa foram as demonstrações contábeis de uma empresa.

Para este trabalho foi delimitado um período temporal de análise, devido à significância da crise pandêmica provocada pela Covid-19³ sobre os serviços econômicos e, especificamente, sobre o setor de jogos e brinquedos recreativos. O período analisado compreende três momentos peculiares: o pré-pandemia (2018-2019), o período pandêmico em si (2020-2022) e o pós-pandemia (2023-2024), e como esses momentos trouxeram impactos significativos à economia, com o objetivo de mensurar o desempenho econômico-financeiro através do estudo das demonstrações contábeis.

3.2 UNIDADE DE ANÁLISE

Desde sua criação em 1937, a Estrela tem acompanhado a infância de diferentes gerações, consolidando sua presença no mercado de brinquedos brasileiro por meio de produtos que marcaram a experiência lúdica de crianças ao longo do tempo como bonecas, carrinhos, jogos, massas de modelar, pelúcias e outros brinquedos (Estrela, 2026).

A empresa anunciou pedido de recuperação judicial no dia vinte de maio de 2026, em razão da necessidade de reorganizar seu endividamento, diante de fatores como o aumento do custo do crédito, restrições de financiamento e mudanças nos hábitos de consumo, especialmente em função da crescente concorrência de alternativas digitais (G1 Economia, 2026). Foi protocolado na Comarca de Três Pontas, em Minas Gerais, e envolve oito empresas do Grupo Estrela, incluindo a própria Manufatura de Brinquedos Estrela S.A., a Editora Estrela Cultural e a Estrela Distribuidora de Brinquedos (G1 Economia, 2026).

3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os dados utilizados na pesquisa foram obtidos no site da B3⁴, reconhecido como o principal meio de divulgação das informações financeiras das empresas de capital aberto. Para a elaboração das análises, foram consideradas as demonstrações contábeis consolidadas, especificamente o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), referentes aos períodos anuais da

³ Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, s.d.), a COVID-19 foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia, em 11/03/2020. O anúncio do fim da fase de emergência internacional da COVID-19 ocorreu em maio de 2023.

⁴ Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/para-voce

organização estudada. Com base nessas informações, foi possível realizar a análise comparativa dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade.

Além disso, a coleta de dados envolveu elementos relevantes das demonstrações financeiras, como o Ativo Total, os Ativos e os Passivos Circulantes e não Circulantes, Estoque, Patrimônio Líquido, Lucro/Prejuízo Líquido e Receita Líquida de Vendas, entre outras contas indispensáveis para a apuração dos indicadores econômico-financeiros empregados no estudo. Os indicadores calculados, descritos no Quadro 4, mostram as fórmulas, bem como a sua interpretação, de acordo com estudos correspondentes.

Quadro 4 - Indicadores calculados

Grupo	Indicador	Fórmula
Liquidez	Liquidez Geral	$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo não Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$
	Liquidez Corrente	$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
	Liquidez Seca	$LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$
	Liquidez Imediata	$LI = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$
Endividamento	Endividamento Geral	$EG = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Ativo Total}} \times 100$
	Composição do Endividamento	$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}} \times 100$
	Índice de Cobertura de Juros	$ICJ = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Despesas Financeiras}}$
Rentabilidade	Margem Líquida	$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida de Vendas}} \times 100$
	Rentabilidade do Ativo	$ROA = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$
	Giro do Ativo	$GA = \frac{\text{Receita Líquida de Vendas}}{\text{Ativo Total}}$

Fonte: Matarazzo (2010); Bazzi (2019).

Os cálculos dos indicadores econômico-financeiros utilizados na pesquisa foram realizados por meio de planilha eletrônica (*Excel*). Com isso, as informações foram organizadas em tabelas, acompanhadas de suas respectivas interpretações, com o objetivo de facilitar a compreensão dos dados analisados. Para completar a análise, foram calculadas as médias de cada indicador no período antes (2018-2019), durante (2020-2022) e depois (2023-2024) da pandemia de Covid-19. Nesse estudo, não foi utilizado o indicador de rentabilidade, o retorno sobre o patrimônio líquido (RSPL), visto que em todos os anos do período analisado, apresentou valores negativos, assim, se aplicados na fórmula, demonstrarão valores incoerentes visto o sinal negativo dos valores de patrimônio líquido.

O emprego de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa (IAG) foi utilizado nesta pesquisa com o objetivo de uma análise preliminar de dados, geração de resumo em inglês, adequação gramatical e a busca por referências relevantes de estudos similares a este. Em termos específicos, a ferramenta *Chat GPT* foi utilizada na etapa de coesão gramatical dos textos escritos e para busca com maior assertividade de autores relevantes. Importante destacar que todos os resultados gerados foram revisados criteriosamente pelo pesquisador com o intuito de garantir a precisão e a veracidade das informações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, serão apresentados e analisados os resultados obtidos e para melhor estruturação do estudo, o capítulo foi dividido em três categorias principais: indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade.

4.1 ANÁLISE DE LIQUIDEZ

Em primeiro lugar, foram calculados quatro indicadores de Liquidez para a empresa Estrela Manufatura de Brinquedos, abrangendo o período de 2018 a 2025. Na Tabela 1, apresentam-se os resultados obtidos ao longo desses anos e a média.

Tabela 1 - Resultado dos indicadores de Liquidez - Estrela 2018-2024

Indicadores	Antes		Durante			Depois	
	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
LG	0,32	0,30	0,33	0,37	0,35	0,36	0,37
LC	0,17	0,16	0,21	0,25	0,21	0,17	0,14
LS	0,13	0,12	0,18	0,20	0,15	0,13	0,11
LI*	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
Indicadores	Antes		Durante			Depois	
	Média		Média			Média	
LG	0,31		0,35			0,36	
LC	0,16		0,22			0,15	
LS	0,12		0,17			0,12	
LI*	0,0024		0,0045			0,0006	

Fonte: resultados da pesquisa (2026). Nota: *Para padronização em duas casas decimais, foi necessário arredondar os valores para 0,01.

O indicador de liquidez geral, característico no longo e curto prazos, evidencia que para os anos de 2018 a 2024 todos os índices ficaram com níveis abaixo de 1. Então, para cada R\$1,00 em dívidas totais (de longo e de curto prazos),

a Estrela tinha, em média, R\$0,31 antes da pandemia, R\$0,35 durante, e R\$0,36 após, de bens e direitos de igual período. Esses resultados revelam que, embora tenha havido incrementos na média do indicador, a empresa não mostrava ter capacidade de pagamento das dívidas gerais com os seus bens e direitos em igual período.

No curto prazo, tem-se os indicadores de liquidez corrente, liquidez seca e liquidez imediata. Em todos os anos analisados, os indicadores também ficaram abaixo de 1, o que significa que a Estrela, em todos os anos, poderia ter apresentado dificuldades de honrar suas dívidas a curto prazo, pois as obrigações superaram os bens e os direitos em igual período.

Na liquidez corrente, para cada R\$1 em dívidas de curto prazo, a empresa tinha, em média, R\$0,16 antes, R\$0,22 durante e R\$0,15 depois, em bens e direitos de igual período, uma oscilação média com perspectiva de queda no indicador.

Na liquidez seca, para cada R\$1 em dívidas de curto prazo, a empresa tinha, em média, R\$0,12 antes, R\$0,17 durante e R\$0,12 depois, em bens e direitos de liquidez certa. Novamente, uma oscilação média com perspectiva de queda no indicador.

Na liquidez imediata, devido aos valores muito baixos para a Conta Caixa e Equivalentes de Caixa (Tabela 2) para cada R\$1 em dívidas de curto prazo, a empresa tinha, em média, R\$0,01 antes, R\$0,01 durante e R\$0,01 depois, em bens e direitos de igual período. Logo, a capacidade de pagamento em curto prazo considerando-se as disponibilidades de curtíssimo prazo foi de R\$0,0024 antes, R\$0,0045 durante e R\$0,0006 depois do período pandêmico.

Tabela 2 - Saldos de Caixa x Passivo Circulante - Estrela 2018-2025

Ano	Caixa e Equivalentes de Caixa*	PC*	Liquidez Imediata
2018	335	514.913	0,0006
2019	2339	550.225	0,0042
2020	7011	603.206	0,0116
2021	849	666.918	0,0012
2022	496	685.429	0,0007
2023	606	731.071	0,0008
2024	339	833.343	0,0004

Fonte: B3 (2026) e resultados da pesquisa (2026). Nota: *valores em reais mil.

Portanto, após a análise dos resultados de liquidez apresentados, destaca-se que a externalidade vivenciada pela pandemia do Covid-19, como já mencionado anteriormente, teve efeitos sobre a saúde financeira da Estrela, visto que durante o período em questão os indicadores apresentaram diminuição e, até mesmo, oscilação significativa em suas demonstrações contábeis.

Outro fato importante a ser comentado é que a condição jurídica de Recuperação Judicial (Lei nº 11.101/2005) pode exercer influência sobre a estrutura das demonstrações contábeis da Manufatura Estrela S.A. No caso da liquidez, em cenários de recuperação judicial, tais métricas frequentemente situam-se abaixo de uma unidade, como explicam Santos e Gomes (2026). Tal comportamento foi observado na empresa estudada.

4.2 ANÁLISE DE ENDIVIDAMENTO

Focalizando na análise do endividamento, para avaliar o nível de endividamento e a estrutura financeira da organização, foram determinados três indicadores: o Endividamento Geral (EG), a Composição do Endividamento (CE) e o Índice de Cobertura de Juros (ICJ) que são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 - Resultado dos indicadores de Endividamento - Estrela 2018-2024

Indicadores	Antes		Durante			Depois	
	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
EG (%)	309,52	332,34	302,02	271,22	282,44	276,25	268,69
CE (%)	79,66	80,38	81,64	84,45	87,24	88,11	94,48
ICJ	0,35	-0,18	0,58	0,98	0,30	-0,17	0,008
Indicadores	Antes		Durante			Depois	
	Média		Média			Média	
EG (%)	320,93		285,23			272,47	
CE (%)	80,02		84,44			91,29	
ICJ	0,085		0,62			-0,081	

Fonte: resultados da pesquisa (2026).

No endividamento geral, mesmo que o indicador tenha diminuído no período analisado, o EG apresentou percentual elevado para níveis da relação entre ativos totais e capital de terceiros. Nota-se que a empresa tinha, em média, 320,93% antes, 285,23% durante e 272,47% dos ativos totais sendo financiados pelo capital de terceiros, o que mostra uma redução na média do indicador e, consequentemente, uma diminuição da dependência desta fonte de recursos para o financiamento dos bens e direitos totais, mesmo que ainda considerada uma taxa em patamar elevado. Tal resultado é explicado, também, pelo fato de o Patrimônio Líquido da companhia ser negativo, devido ao acúmulo de prejuízos ao longo dos anos.

Na composição do endividamento, a empresa tinha, média, 80,02% antes, 84,44% durante e 91,29% das dívidas da empresa vencendo no curto prazo. Logo, observa-se o aumento médio do indicador e, tem-se, no período estudado, um perfil de dívidas, em sua maioria, de curto prazo, o que indica menos tempo para a quitação das obrigações e um risco maior de liquidez (pressão sobre o caixa).

No índice de cobertura de juros, a empresa tinha, em média, 0,085 antes, 0,62 durante e 0,081 depois da pandemia de Covid-19, ressaltando que, durante os anos analisados, o ICJ da empresa oscilou entre valores positivos (2018, 2020, 2021, 2022, 2024) e negativos (2019, 2023). Quando o ICJ é menor do 1,0, significa que a atividade operacional básica da Estrela não gerou lucro antes dos efeitos financeiros suficientes e a empresa tem uma capacidade de cobertura baixa diante dos juros das suas dívidas.

A literatura comenta que, em casos de ICJ abaixo de 1, as empresas precisam utilizar reservas de caixa existentes, vender ativos ou contrair novas dívidas apenas para pagar os juros das antigas (Silva, 2017).

4.3 ANÁLISE DE RENTABILIDADE

Para compreender o aspecto da rentabilidade foi elaborada a Tabela 4, que aborda três medidas características da análise das demonstrações contábeis, sendo estas: Margem Líquida (ML), Retorno sobre os Ativos (ROA) e o Giro do Ativo (GA), com foco para o período de 2018 a 2024, bem como a média dos indicadores.

Tabela 4 - Resultado dos indicadores de Rentabilidade - Estrela 2018-2024

Indicadores	Antes		Durante			Depois	
	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
ML (%)	- 21,11	- 36,44	- 11,32	- 2,41	- 26,37	- 13,58	- 15,71
ROA (%)	-13,67	-19,85	- 6,42	- 1,48	-16,71	-7,26	- 7,39
GA	0,65	0,54	0,56	0,62	0,63	0,53	0,47
Indicadores	Antes		Durante			Depois	
	Média		Média			Média	
ML (%)	- 28,77		- 13,36			- 14,64	
ROA (%)	- 16,76		- 8,20			- 14,65	
GA	0,59		0,60			0,50	

Fonte: resultados da pesquisa (2026).

Na margem líquida, que mede o percentual de receitas convertido em lucro líquido, para cada R\$ 100,00 de receita líquida de vendas a empresa apresentou, em média, um prejuízo percentual de -28,77% antes, -13,36% durante e -14,64% depois da pandemia de COVID-19, não se efetivando a conversão positiva para o lucro líquido. Isso mostra que a empresa vem registrando, nos últimos 7 exercícios, prejuízos líquidos.

Na rentabilidade do ativo, é observada uma oscilação do indicador no período estudado e, novamente, com todos os valores negativos. Para cada R\$100 investidos nos ativos totais, a empresa registrou, em média, prejuízos líquidos de -R\$16,76 antes, -R\$8,20 durante e -R\$14,65 depois da pandemia de COVID-19.

No giro do ativo, que mensura a eficiência operacional de uma empresa (eficiência dos ativos totais na geração de receita líquida de vendas), também apresentou diminuição entre o período histórico analisado. Para cada R\$1 investidos no ativo total, a empresa obteve, em média, uma receita líquida de vendas R\$0,59 antes, R\$0,60 durante e R\$0,50 depois da pandemia.

A partir dos resultados encontrados para a Manufatura de Brinquedos Estrela, nota-se que eles se aproximam aos de Guimarães e Correa (2022) e Limão (2024):

elevada dependência de capital de terceiros, perfil de dívidas de curto prazo e indicadores de rentabilidade negativos.

Os resultados deste estudo mostram que, mesmo após o período mais crítico da pandemia, a companhia continuou apresentando liquidez abaixo de uma unidade, elevado grau de endividamento e incapacidade de geração de lucros. Esse comportamento reforça a interpretação de que o acúmulo de prejuízos e o patrimônio líquido negativo limitam a recuperação financeira da organização. Mesmo que o mercado brasileiro de brinquedos tenha demonstrado crescimento recente em faturamento e geração de empregos (Abrinq, 2026; Ravagnani, 2026), a realidade da Estrela, que entrou com pedido de recuperação judicial em 2026 (G1 Economia, 2026), mostra que fatores internos e estruturais podem estar limitando o aproveitamento desse cenário favorável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como o objetivo deste trabalho foi analisar o desempenho econômico-financeiro da empresa Manufatura de Brinquedos Estrela S.A., por meio de indicadores contábeis, durante o período de 2018 a 2024 analisar o desempenho econômico-financeiro da empresa Manufatura de Brinquedos Estrela S.A., por meio de indicadores contábeis, durante o período de 2018 a 2024, em um horizonte temporal subdividido em momentos antes, durante e depois da pandemia de Covid-19.

Para tanto, foram analisadas as demonstrações contábeis e calculados indicadores de liquidez, de endividamento e de rentabilidade. Conclui-se que para o âmbito de liquidez, a Estrela apresentou, em todos os anos, indicadores abaixo de 1, ou seja, dificuldades de arcar com as suas obrigações tanto no longo quanto no curto prazo, exceto estoques. Ademais, ressalta-se que o indicador de liquidez imediata registrou valores muito baixos, devido ao saldo reduzido da conta Caixa e Equivalentes de Caixa e, assim, a capacidade de pagamento em curto prazo considerando-se as disponibilidades de curtíssimo prazo apresentou baixa solvência e possíveis problemas de liquidez no curto prazo.

Para o endividamento, observou-se uma redução do endividamento geral ao longo do período. Porém, por mais que tenha demonstrado uma menor participação do capital de terceiros para sustentar seus ativos totais ao longo do período estudado, o percentual ainda permaneceu elevado, acima de 200%. Além disso, a composição do endividamento mostrou crescimento na concentração das obrigações no curto prazo, apresentando riscos relacionados à capacidade de pagamento. Além disso, conclui-se que o ICJ da Estrela demonstrou um comportamento crítico ao longo do período analisado: embora tenha apresentado uma melhora temporária durante a pandemia (com média de 0,62), o indicador permaneceu constantemente abaixo de 1,0 e retornou a patamares negativos no Pós-pandemia (média de -0,081), o que indica uma incapacidade estrutural da empresa em gerar lucro operacional suficiente para honrar as suas despesas financeiras.

Por fim, foram analisados os indicadores de rentabilidade que apresentaram resultados insatisfatórios durante todo o período. A margem líquida e o retorno sobre os ativos permaneceram negativos, ressaltando a ineficiência na utilização dos

recursos e a dificuldade na geração de lucros. Além disso, a redução do giro do ativo nos anos após a pandemia demonstra que houve uma perda de eficiência na geração de receita líquida de vendas dado os investimentos realizados nos ativos totais.

Em síntese, o estudo limitou-se à análise de apenas uma empresa do segmento de Brinquedos e Jogos, restrita ao ambiente da B3, o que impede a generalização dos resultados para todo o setor. Desta forma, para estudos futuros, sugere-se a comparação com outras empresas do setor, bem como a investigação dos impactos da recuperação judicial sobre o desempenho econômico-financeiro da Estrela nos períodos vindouros.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

BAZZI, S. **Análise das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2019. E-book. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>> Acesso em: 09 abr. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Diário Oficial [da] República Federal do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 28 dez. 2007. Seção 1, Edição Extra, 2007. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm> Acesso em: 26 mar. 2015.

BORGES, J. P. A importância das Demonstrações Contábeis. **Revista Foco**, v.18, n.12, p.01-18, 2025.

CARVALHO, B. N. D.; SILVA, B. C.; SILVA, S. D.; MENDES, I.; OLIVEIRA, E. A.; BARÃO, A. C.S. Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta de Suporte de Gestão Financeira Para Pequenas Empresas no Município de Votuporanga-SP. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 7, p. 1303–1316, 2025.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 26 (R1)**: Apresentação das Demonstrações Contábeis. 2011. Disponível em: Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC 26 (R1). Acesso em: 28 jun. 2026.

DI GUIMARÃES, Jaquiele Silva; CORREA, Denise Maria Moreira Chagas. **ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL E DE RENTABILIDADE EM EMPRESA COM PATRIMÔNIO LÍQUIDO NEGATIVO**: o caso da Cia. de Brinquedos Estrela, 2022.

DINIZ, N. **Análise das demonstrações financeiras**. 1. ed. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

ESTRELA. **Nossa história**. São Paulo: Estrela, 2026 . Disponível em: <https://www.estrela.com.br/institucional/nossa-historia>. Acesso em: 7 jun. 2026.

FABIANA ROLFINI. **Nostalgia e escapismo vendem**: fenômeno "kidult" e busca por hobbies turbinam mercado de jogos e brinquedos para adultos. Rio de Janeiro: Globo, 2025. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/empresas/tendencias-para-o-futuro/noticia/2025/08/nostalgia-e-escapismo-vendem-fenomeno-kidult-e-busca-por-hobbies-turbinam-mercado-de-jogos-e-brinquedos-para-adultos.ghtml>. Acesso em: 18 jun. 2026.

GARCIA, Roosevelt. **A história da Brinquedos Estrela**. **VEJA SÃO PAULO**, São Paulo, 1 fev. 2018. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/coluna/memoria/historia-brinquedos-estrela/>. Acesso em: 9 jun. 2026.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. Tradução de Allan Vidigal Hastings. Revisão técnica de Jean Jacques Salim. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. PDF.

G1 ECONOMIA, **Fabricante de brinquedos Estrela entra com pedido de recuperação judicial**. São Paulo, 20 maio de 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2026/05/20/fabricante-de-brinquedos-estrela-entra-com-pedido-de-recuperacao-judicial.ghtml>. Acesso em: 7 jun. 2026.

LIMÃO, Luis Felipe Costa. **Covid-19: Análise dos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor de lazer na B3**. 2024.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. São Paulo, Atlas: 2010.

MENDES JUNIOR, Volnei José. **Investigação dos prejuízos relacionados à estrutura patrimonial e financeira das indústrias de brinquedos listadas na BM&FBovespa no período de 2000 a 2016**. 2017. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2017.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Histórico da emergência internacional da COVID-19**. Washington, D.C., [2025]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/historico-da-emergencia-internacional-covid-19>. Acesso em: 3 abr. 2026.

PEREIRA, Antonio Gualberto. **Análise das demonstrações contábeis**. Salvador: Superintendência de Educação a Distância da Universidade Federal da Bahia, 2018. Livro digital. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/553569/2/eBook%20FCCC22-%20Analise%20das%20Demonstracoes%20Contabeis.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2026.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAVAGNANI, Allan. **Indústria de brinquedos supera R\$ 10 bilhões de faturamento e projeta recorde de lançamentos em 2026**. *Times Brasil – Licenciado Exclusivo CNBC*, São Paulo, 9 mar. 2026. Disponível em: <https://timesbrasil.com.br/brasil/economia-brasileira/industria-brinquedos-10-bilhoes-faturamento-lancamentos-2026/>. Acesso em: 15 mai. 2026.

SANTOS, D. M.; GOMES, M. C. **Diagnóstico financeiro de empresas em recuperação judicial e propostas de soluções**. 2026. Disponível em: <https://revistaes.com.br/resumo-executivo/diagnostico-financeiro-de-empresas-em-recuperacao-judicial-e-propostas-de-solucoes>. Acesso em: 10 jun. 2026.

THE NPD GROUP. **The NPD Group reports on 2022 global toy industry retail sales**. Comunicado à imprensa. *PRWeb*, Port Washington, 10 fev. 2023. Disponível

em:

<https://www.prweb.com/releases/the-npd-group-reports-on-2022-global-toy-industry-retail-sales-833333617.html>. Acesso em: 8 mai. 2026.

UNICEF. **How play strengthens your child's mental health.** *UNICEF Parenting*, [s.l.], 4 jun. 2024. Disponível em:

<https://www.unicef.org/parenting/child-development/how-play-strengthens-your-childs-mental-health>. Acesso em: 11 abr. 2026.